



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AFASIA E LINGUAGEM: A RESPONSABILIDADE COMO ÂNCORA NOS PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO

Jaqueline Almeida Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jackalmeida_02@hotmail.com

Emanuelle de Souza Silva Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: emanuellenanet@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É sabido que o funcionamento da linguagem está relacionado com questões complexas que vão além do domínio do código linguístico. Muitas questões externas à linguagem são agregadas a mecanismos internos para que haja a produção do discurso, que por sua vez será permeado de significados e interpretações. Essas constituições se dão pelo fato de que as práticas sociais são o ponto de partida para a execução do processo enunciativo.

Os estudos de Bakhtin (1929), Jakobson (1969), Lúria (1976), Franchi (1977) e Vygotsky (1984) concebendo a linguagem enquanto algo dinâmico e social, compõem as bases teóricas das abordagens sócio-histórico-culturais, que direcionam os postulados da Neurolinguística Discursiva (ND) desenvolvida por Coudry (1986). A ND concebe a linguagem como constituinte, ou seja, os sujeitos são percebidos com toda sua subjetividade, como seres heterogêneos que são. Desta forma a união desses estudos serviu de base para o estabelecimento da neurolinguística discursiva, que reflete acerca do funcionamento da linguagem seja ela patológica ou não.

A principal motivação para o desenvolvimento de um estudo voltado para essa temática foi à relação estabelecida entre outro e o sujeito afásico que muitas vezes é de exclusão. Pois supõe-se que esse indivíduo perdeu/esqueceu tudo o que sabe, estabelecendo uma relação assimétrica em que um sabe tudo e o outro não sabe nada. Os indivíduos “ditos normais” desconsideram o sujeito com afasia, veem nos processos alternativos de significação como algo que inferioriza o indivíduo.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

No contexto em que a linguagem verbal se apresenta de modo incompleto, em relação ao que se intenciona dizer, o corpo, gesto, associações, expressões faciais, etc. contribuem para que haja significado no que é dito. Os indivíduos cotidianamente produzem naturalmente significados e os sujeitos afásicos também fazem isso. Portanto esse estudo tem como objetivo analisar a subjetividade na afasia, que emerge por meio dos processos alternativos de significação. Aliada a essas questões os estudos filosóficos de Bakhtin (1929, 1979) e neuropsicológicos de Lúria (1976) nos mostra que a subjetividade dos indivíduos é proveniente das situações sócio-histórico-culturais que o cercam.

Segundo as teorias baktinianas, o sujeito emerge de uma incompletude no que tange à linguagem, o discurso, e ao percurso sócio-histórico. Sua subjetividade se constrói a partir das relações que o “eu” estabelece com o “outro”. Para Bakhtin (1929/2006) não há possibilidades de este indivíduo ser puramente psicológico, já que ele está inserido no âmbito dialógico-interativo, portanto é um sujeito dialógico que se constrói por meio do princípio da solidariedade na linguagem. Tendo em vista que a palavra lançada ao outro, segundo o autor, é como uma ponte, que une locutor e interlocutor, estes precisam estar dispostos, solidários, para que a interação se efetive. Bakhtin discorre acerca da importância da palavra e afirma que ela contém duas faces, “procede de alguém” e “se dirige a alguém”:

Segundo Lúria (1976) os processos mentais (incluindo memória e linguagem) não podem ser percebidos isoladamente, ao contrário, para ele o Sistema Nervoso é algo em construção que pode se reorganizar e se reconstruir. Esse posicionamento se ancora na "organização extracortical" postulado por Vygotsky (1984) que demanda sobre a atuação que as atividades sociais realizam no funcionamento do cérebro.

Para a ND, é essencial os conceitos de sujeito, de processos dialógicos, de processos de significação e de interação, engendrando assim a compreensão de linguagem. Coudry (1986) afirma que a linguagem não se usa senão em situações concretas e em relação a determinados estados de fato.

Sendo assim, a constituição do Eu liga-se a fatores externos e a relação de troca entre os sujeitos, tendo em vista que o indivíduo está atrelado a alteridade, pois está sempre em relação com outros indivíduos.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio do acompanhamento longitudinal, em sessões quinzenais de cerca de 1 hora e 30 minutos de duração. Os acompanhamentos fundamentam-se nos estudos de Jakobson (1954; 1956), Coudry (1986/1988; 2008; 2010) e Bakhtin (1929/2006, 1979/1997).

O estudo de caso foi a metodologia mais indicada para o desenvolvimento da pesquisa em questão, tendo em vista que nenhum sujeito é igual ao outro e consequentemente nenhum caso será igual, dada a heterogeneidade do sujeito.

O sujeito desta pesquisa é SS, brasileiro, sexo masculino, divorciado, 48 anos, possui ensino fundamental incompleto, exercia a profissão de cozinheiro e pai de dois filhos. O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, ocorrido em 2008, acarretou uma lesão de aspecto sequelar nos lobos temporal e parietal esquerdos. SS apresenta dificuldades no âmbito da seleção de palavras, enunciados com muitas pausas, estereotípias verbais, parafasias fonéticas e fonológicas, dificuldades na leitura e escrita e utilização de enunciados gestuais e dêiticos (gesto de apontar).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

N. da linha	Sigla do Locutor	Transcrição da Fala	Observações sobre as condições de produção do enunciado
1	SS	Assim ó, assim	Escreve no papel e aponta para a pesquisadora a letra F
2	Ijas	F, f de fogão	
3	SS	F de fogão	
4	Ijas	É, f de fogão	
5	SS	É, é bom, é bom, * * aqui	Faz pontinhos na frente da letra F querendo mostrar continuidade
6	Ijas	Fazer?	
7	SS	Ispea aí	E escreve o número 23 no papel
8	Ijas	Vinte e três?	
9	SS	É, É ***	Faz sinal com as mãos como se estivesse digitando
10	Ijas	Vinte e três. O quê que tem no 23?	
11	SS	Fogão, aqui ó	Continua fazendo sinal como se estivesse digitando e aponta para a letra f
12	Ijas	Fogão	
13	SS	Aqui ó, uma só, uma só, aqui ó *	



14	Ijas	Vinte e três? O que é que tem no 23 e o F? Vinte e três é uma data? Dia vinte e três?	
15	SS	Não, vinte e teís, vinte e teís, assim, assim, assim. Eu acho, eu sei não, eu sei não	Apontando para o papel, na frente do F, SS repete alguns pontinhos
16	Ijas	Eu também não, mas a gente vai descobrir agora. Vinte e três, um F e o vinte e três	Um pouco de riso
17	SS	Aqui ó, ó, ó	Com a caneta nas mãos SS aponta para os pontinhos
18	Ijas	O senhor quer o resto da palavra? Fogão	
19	SS	Não, assim ó, assim ó	Continua mostrando os pontinhos
20	Ijas	O alfabeto? 23 letras?	Em tom de susto
21	SS	Sim, sim, sim	
22	Ijas	Ahh tá, entendi	Coloca as mãos na cabeça como se não acreditasse no que acabara de acontecer

Fonte: autoria da pesquisa.

Um dado como este revela muita coisa para o investigador. SS mesmo com a sua linguagem desorganizada, mostra que não “perdeu” a capacidade de refletir sobre a linguagem, sua capacidade metalinguística. Ele lança mão de estratégias para conseguir fazer com que a investigadora pudesse acompanhar seu discurso. Apesar de obscuro, quase um jogo de adivinhações, tanto locutor quanto interlocutora estão dispostos a interagir e concluir o diálogo.

Sem dúvidas, os indícios, detalhes, situação que em uma análise cotidiana seriam descartados, para a Neurolinguística Enunciativa-Discursiva é de suma importância.

Realmente trata-se de um *dado achado* pela investigadora, conforme Coudry (2007) explicita em suas pesquisas. Quando SS Utiliza a linguagem escrita, aliando o gesto à palavra, percebemos que a comunicação com o sujeito afásico é possível e dotada de rearranjos linguísticos, processos alternativos de significação.

Em se tratando de organização da linguagem, percebemos que nenhum dito de SS é incoerente, descontextualizado. Neste dado ele queria dizer que gostaria de voltar a conhecer as letras, voltar a reconhecer o alfabeto. Mas não conseguia falar a palavra “alfabeto”, mas não conseguia expressar a palavra. Mais uma vez ele nos mostra através da linguagem em funcionamento, que é um sujeito da linguagem e que está presente de forma ativa na prática discursiva.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a afasia por meio da Neurolinguística Discursiva direciona uma reflexão sobre os processos alternativos de significação, pois esses processos são dotados de estratégias que amalgamadas a discursos verbais e não-verbais expressam o dito intencionado.

Todo o acompanhamento longitudinal de SS foi pautado na ótica dialógica e interativa, proposta pela ND e por Bakhtin, que indicam as situações enunciativas-discursivas como realidade que fundamenta o ser, ou seja, os sujeitos humanizam-se por meio das relações entre o Eu e o Outro, situações de alteridade, que serão mediadas pela linguagem.

Essa atividade responsiva exercida no momento da interação, que chama a responsabilidade do outro para com o eu e vice-versa foram de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa. SS que no início desistia das suas produções aprendeu, por meio dos acompanhamentos a buscar os processos alternativos de significação.

Compreendemos que as relações dialógicas propostas por Bakhtin são de suma importância para a expressão da subjetividade de qualquer sujeito. Porém, para o indivíduo com afasia, que tem suas competências linguísticas limitadas em decorrência do seu problema, o trabalho de ressignificação da linguagem tem uma importância maior. Pensar os processos alternativos de significação, como estratégia linguística para que a subjetividade possa emergir, é antes de tudo olhar para o Outro.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Linguagem; Responsividade.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABISON, M. L. Em busca de pistas. In: _____ (Org.), **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas: Mercado de Letras, 1997. p. 13-36.

ALMEIDA, E. S. S.; SAMPAIO, N. F. S. **Demência de Alzheimer: O processo de referenciação dêitica na constituição do sujeito**. GELNE, 2012.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1929/2006.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

_____. **Estética da Criação Verbal.** Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo, SP, 1979/1997.

COUDRY, Maria. I. H. **Diário de Narciso: discurso e afasia.** Análise de interlocuções com afásicos. 1986. [s.p.] Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

_____. **Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução.** Estudos da Lingua(gem). Vol. 6, n. 2. p. 7-36. Vitória da Conquista, 2008.

FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: (22): 9-39, 1977.**

GHIRELLO-PIRES. C.S.A, **A BOA E A MÁ LINGUAGEM: Divisão Entre o Desvio Normal e o Item Semiológico da Patologia.** Cesumar, vol 2, nº 2, p, 55-57. 2000.

JAKOBSON, R. Dois Aspectos da Linguagem e Dois Tipos de Afasia. In: **Linguística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix. p. 34 - 62. 1969.

LURIA, A. R. **Fundamentos em Neuropsicologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos;** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

SAMPAIO, N. F. S. **Linguagem e envelhecimento na (re)invenção do cotidiano.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín Curitiba 2011.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.